A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO – UM ESTUDO DE CASO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE ITUMBIARA – GO

Laís Macedo da CRUZ[1]

Andréia Aparecida BORGES[2]

RESUMO: Micro e pequenas empresas tornaram-se parte fundamental do mercado brasileiro. As mesmas movimentam significativamente a economia gerando empregos e movimentando dinheiro. Porém, observa-se que essas empresas têm um número alto de mortalidade, o que se justifica pela falta de conhecimento do gestor em custos, controle de estoque e finanças. Para solucionar tal problema torna-se necessário a contabilidade, que será capaz de fornecer ferramentas que auxiliará o gestor no planejamento e controle. Dessa forma, a pesquisa buscou verificar a importância da contabilidade na tomada de decisão das micro e pequenas empresas da cidade de Itumbiara – GO aplicando-se um questionário com 15 perguntas de múltipla escolha. A amostragem foi de 22 empresas de diversos ramos de atividades. Após análise dos resultados conclui-se que a maioria das empresas não possui conhecimentos contábeis ou simplesmente não acreditam neles, o que leva os gestores a tomarem decisão baseados na intuição e experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças; Estoques; Gestão.

ABSTRACT: Micro and small companies it is observed that these companies have a high number of mortality, which is justified by the manager's lack of knowledge in costs, inventory control and finances. Thus, the research sought to verify the importance of accounting in the decision making of micro and small companies in the city of Itumbiara - GO by applying a questionnaire with 15 multiple choice questions. The sample consisted of 22 companies from different branches of activity. Concluded that most companies do not have accounting knowledge which leads managers to make decisions based on intuition and experience.

KEYWORDS: Finance; Stocks; Management.

[1] Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC – ITUMBIARA/GOIAS, Brasil - E-mail: lacidomacedo3@hotmail.com

[2] Pontifica Universidade Católica de Goiás - PUC GO – GOIÂNIA/GOIAS - E-mail: andreiaa_borges@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A economia brasileira é fomentada em sua maioria pelos micro e pequenos negócios que geram além de empregos, a circulação de dinheiro. O SEBRAE (2019), diz que o número de micro e pequenos negócios vêm aumentando a cada ano e devido a isso cresce cada vez mais o número de gestores com pouca experiência e conhecimento. Os gestores de pequenas e de grandes empresas possuem uma diferença crucial para a sobrevivência do negócio, que seria a carga de conhecimentos técnicos, pois nas grandes empresas os proprietários se preocupam em capacitar seus funcionários para garantir uma excelência melhor de produtos.

O pequeno empresário está mais preocupado em oferecer serviços baratos e acessíveis do que produtos de qualidade e esse seriam um dos fatores que levam essas empresas a acompanhar o mercado, com as classes mais baixas. Outro fator importante a ser destacado seria o fato de essas empresas oferecerem serviços rápidos e práticos como um encanador, eletricista e chaveiro. Dentre as empresas que são prestadoras de serviço deve-se ressaltar a necessidade de as mesmas possuírem um bom controle para o cálculo dos preços cobrados pois o mesmo deve ser suficiente para cobrir as despesas de transporte e ferramentas, o que na maioria das vezes não é levado em conta na hora de se calcular os gastos incorridos.

A realidade dos pequenos negócios no Brasil, é que são criados pelo desemprego e a oportunidade de trabalharem por conta própria. O problema dessa realidade é que leva para o mercado de trabalho pessoas que não possuem o mínimo de conhecimento necessário em finanças, controle de estoque, distribuição de custos e estratégias comerciais. O SEBRAE que visa auxiliar estes jovens empreendedores a se manter no mercado vêm oferecendo cursos de especialização e aperfeiçoamento para os gestores como curso de liderança, marketing, plano de negócios e finanças pessoais.

Chiavenato (2012) cita que os principais fatores que levam a empresa a falir é a perda de mercado, lucros insuficientes, falta de experiência gerencial, incompetência do empreendedor, vendas insuficientes e dificuldades de estoque. Vale ressaltar que diante dessas dificuldades o proprietário não deve se desesperar e começar a sacrificar bens pessoais e sim manter a autoconfiança e procurar um profissional contabilista para que o mesmo faça um planejamento e analise para que a empresa possa se reestruturar de forma adequada.

Reforçando a mesma ideia Coronado (2012) diz que os principais fatores que levam a mortalidade da empresa, seriam um conjunto de falta de planejamento empresarial e de vendas. O fator planejamento em si envolve muito mais do que simplesmente rabiscar um

papel, onde o gestor deve acompanhar a evolução do mesmo durante o primeiro ano de vida da empresa e também observar necessidade de manutenções. O mesmo autor ainda afirma que esse planejamento só é possível através de relatórios de controle gerenciais obtidos por meio de informações contábeis adequadas

Os empreendedores vão se desenvolvendo e se tornando capazes de manter a empresa aberta por mais de um ano, onde já se passou a fase mais conturbada para a recuperação do investimento realizado. A contabilidade oferece ferramentas simples e práticas que podem auxiliar o gestor a controlar melhor o dia a dia da empresa, oferecendo uma visão clara e detalhada sobre os problemas que estão acontecendo ou que ainda podem acontecer.

As ferramentas gerenciais são pouco conhecidas pelos pequenos empresários pois os mesmos, em sua maioria, não são orientados de forma correta pelos escritórios de contabilidade. Com o desenvolvimento dessa ciência, tornou-se possível a relação empresarial entre contador e gestor, pois a contabilidade passou de simplesmente registrar e tirar guias a também analisar e representar a situação patrimonial e financeira da empresa.

Neste contexto, o objetivo da pesquisa é verificar a importância da contabilidade na tomada de decisão das micro e pequenas empresas da cidade de Itumbiara – GO. No desenvolvimento deste trabalho, considerou-se como objetivos específicos identificar se os gestores buscam informações contábeis junto aos escritórios de contabilidade, verificar se os mesmos buscam entender as demonstrações contábeis, analisar quais são os motivos que levam os gestores a não utilizarem da contabilidade e identificar se os mesmos aplicam conhecimentos básicos de contabilidade para administrar a empresa.

A pesquisa realizada é de fundamental importância para a profissão contábil, pois demonstra de que forma o contador pode melhorar seu relacionamento com os empresários a fim de garantir uma melhor utilização das informações contábeis. Em nível acadêmico a pesquisa é capaz de fornecer pontos que podem ser melhorados para a apresentação de relatórios. Para a sociedade a pesquisa auxiliará para que novos empresários a buscarem mais conhecimentos e garantir uma estabilidade da empresa no mercado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Microempreendedor Individual, Empresa de Pequeno Porte e Micro Empresa.

De acordo com o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio ás Micro e Pequenas Empresas, em dezembro de 2019, existiam 15,4 milhões de pequenos negócios no País, onde,

cerca de 50% estão localizadas na região Sudeste e apenas 9% na região Centro-Oeste. Desse total de empresas, estima-se que 41% delas exerçam atividades no setor comercial, movimentando cerca de 30% do PIB nacional. As empresas MEI e do Simples Nacional foram as que mais cresceram nos últimos anos e mesmo assim existe uma forte perspectiva de crescimento que se justifica pela regularização de pequenos negócios incentivados pela Lei Complementar nº 123/2006 que estabeleceu o MEI – Microempreendedor Individual, como forma jurídica.

O MEI surgiu como uma categoria jurídica com a finalidade de formalizar e garantir direitos previdenciários aos empresários autônomos. Os benefícios para o MEI de acordo com o Portal do Empreendedor seriam: aposentadoria, auxílio-doença, auxílio-maternidade e facilidades de aquisição de empréstimos bancários com a utilização do CNPJ. O incentivo gerado por parte do governo para aquelas pessoas que tinham determinadas atividades apenas como renda extra, possibilitou o surgimento de novos pequenos negócios impactando diretamente na economia brasileira.

Segundo Chiavenato (2012), a grande vantagem das micro e pequenas empresas são a agilidade e flexibilidade das mesmas em reagirem a mudanças rápidas. O grande lance dessas empresas é conseguir produzir mais com estruturas mais simplificadas, acessíveis e ágeis. A simplicidade que envolve esse setor da economia garante uma vantagem competitiva no mercado de venda de mercadorias e prestações de serviços.

Fabretti (2019), dizem que Microempresa – ME são aquelas que faturam igual ou inferior a R$ 360.000,00 por ano e a Empresa de Pequeno Porte – EPP é aquela que fatura de R$ 360.000,00 a R$ 4.800.000,00 por ano e ambas devem ser devidamente registradas no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas. Tanto a ME quanto a EPP podem ser amparadas pelo regime de tributação Simples Nacional que foi instituído pela Lei Complementar nº 123/06 que surgiu para instituir o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

Já Junior e Pujals (2015), retrata um comparativo entre atualizações de limites de receita bruta total que devem ser observados a cada ano calendário de acordo com as Leis Complementares 123/2006, 139/2011 e 147/2014. As alterações ocorrem com o objetivo de ajustar o recolhimento das empresas. No quadro abaixo fica evidenciado de forma clara essa evolução e destacando no final a última alteração ocorrida em 2016.

QUADRO 1: Critérios de enquadramento – Limites por receita bruta

RECEITA BRUTA		
LEI COMPLEMENTAR	**MICROEMPRESA - ME**	**EMPRESA DE PEQUENO PORTE - EPP**
LC 123/2006	Igual ou inferior a R$ 240.000,00	Superior a R$ 240.000,00 e igual ou inferior a R$ 2.400.000,00
LC 139/2011	Igual ou inferior a R$ 360.000,00	Superior a R$ 360.000,00 e igual ou inferior a R$ 3.600.000,00
LC 147/2014	Igual ou inferior a R$ 360.000,00 ,porém é adicionado os Anexos com novos percentuais para arrecadação dos impostos	Superior a R$ 360.000,00 e igual ou inferior a R$ 3.600.000,00, porém é adicionado os Anexos com novos percentuais para arrecadação dos impostos
LC 155/2016	Igual ou inferior a R$ 360.000,00, mantendo os Anexos.	Superior a R$ 360.000,00 e igual ou inferior a R$ 4.800.000,00 com sublimite para o ICMS e o ISS.

Fonte: Criada pela Autora, 2020.

2.2 Contabilidade de Custos

Coronado (2012), diz que a contabilidade de custos passou por um processo de evolução, onde passou de um instrumento industrial para se tornar uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão gerencial. Através da mesma é possível obter dados de orçamento e previsões para que depois possa se fazer uma comparação entre os custos. Para auxiliar na tomada de decisão, é possível obter uma política de preços da entidade, onde será analisado a quantidade vendida, valores de compras, preços de vendas e a viabilidade de determinado produto.

De acordo com Martins (2018), a contabilidade de custos evoluiu nas últimas décadas de um simples instrumento de avaliação de estoques para uma importante arma para efetuar planejamentos, controles e auxiliar na tomada de decisões. A contabilidade de custos deixou de ser utilizada apenas em indústrias para ser inserida no meio do comércio e de outras instituições e com esse desenvolvimento foi inevitável seu aperfeiçoamento dentro de outros meios.

Segundo Santos e Veiga (2014), o gestor de uma empresa ter noções em custos é crucial para a sobrevivência e longevidade das entidades. Os custos não estão presentes apenas na matéria prima utilizada como também na estocagem, movimentação, logística e transformações de um produto acabados. Um mau entendimento sobre custos pode levar um

gestor a aplicar um preço de venda menor que o necessário para cobrir todo o gasto incorrido na criação de determinado produto.

De acordo com Chiavenato (2012), os pequenos empresários administram os custos e finanças de forma automática e intuitiva, já que os mesmos não possuem conhecimentos e formação acadêmica especializada para isso. Porém vale ressaltar, que depois que a empresa começa a crescer torna-se necessário o gestor procurar ajuda para conseguir obter os conhecimentos técnicos necessários para auxilia-lo a entender porque a empresa está perdendo dinheiro e onde o mesmo pode melhorar.

Crepaldi e Crepaldi (2018), dizem que os gastos são todos os encargos financeiros realizados por uma empresa par alcançar o objetivo fim da mesma. Os gastos podem ser divididos em investimentos, custos, despesas e perdas. Os investimentos só irão acontecer na compra de um ativo como aquisição de maquinas para a produção. Os custos por sua vez, correspondem aos valores relativamente gastos com a fabricação dos produtos finais como a matéria prima. As despesas são todos os gatos que não são ligados a produção como comissão sobre vendas. Por último existe a perda que nada mais é do que os gastos que ocorrem de forma involuntária como a perda de mercadoria em estoques.

Segundo Coronado (2012), o cálculo correto do preço de venda dos produtos pode ser determinante para a sobrevivência da empresa. A margem estabelecida no preço deve ser suficiente para cobrir os custos indiretos, os impostos sobre as vendas e as despesas em geral. O método mais utilizado pelas micro e pequenas empresas é o Mark-up que se baseia em acrescentar uma taxa pré-determinada sobre o custo. Esse método permite aos gestores cobrir os riscos sobre os itens com pouca rotatividade e também estabelecer margens que cubram itens especiais.

Santos e Veiga (2014), ainda ressalta sobre a utilização de livros contábeis extremamente uteis e necessários às micro e pequenas empresas como o livro de registro de inventario de estoque que deve ser utilizado para controlar a quantidade de peças compradas e vendidas e acompanhar o valor do estoque. O mesmo é uma ferramenta útil para auxiliar os gestores na tomada de decisão quando se trata de decidir em quais produtos realizar o maior investimento.

Iudícibus e Marion (2019) reforçam que a maior preocupação dos gestores é a reposição de mercadorias em estoque. Porém não basta apenas repor e sim estabelecer um método de estoque mínimo para os produtos, visto que para cada produto o número é diferente, pois depende da quantidade vendida de cada um. É importante ressaltar que o

contrário também deve ser feito, analisando quais produtos ficam parados em estoque gerando perdas para a empresa.

Crepaldi e Crepaldi (2018) ressaltam que para definir o preço de venda de um produto o gestor deve analisar o aspecto financeiro e o mercadológico. Pelo aspecto mercadológico, o preço de venda deve ser compatível com o oferecido pela concorrência, que seria o que o cliente está disposto a pagar e pelo aspecto financeiro, o preço deve cobrir todos os gastos incorridos para sua fabricação e se não for suficiente, o gestor deve analisar uma possível redução de custos ou verificar se realmente está tendo viabilidade para determinado produto.

2.3 Contabilidade Financeira e Gerencial

Já Padoveze (2010), diz que contabilidade gerencial é a informação que cria valor e preocupa-se em especial com a informação contábil que seria útil à administração. Ressalta também que a mesma é capaz de identificar, analisar, interpretar e mensurar as informações financeiras que serão utilizadas para o planejamento e controle da empresa e por fim garantir o uso de forma correta dos recursos disponíveis. No quadro abaixo, o mesmo autor demonstra os quatro estágios da evolução da Contabilidade Gerencial para como a conhecemos hoje.

QUADRO 2: Evolução da Contabilidade Gerencial

ESTÁGIO 1	Antes de 1950, o foco era na determinação do custo e controle financeiro, através do uso das tecnologias de orçamento e contabilidade de custos;
ESTÁGIO 2	Por volta de 1965, o foco foi mudado para o fornecimento de informação para o controle e planejamento gerencial, utilizando a contabilidade por responsabilidade;
ESTÁGIO 3	Por volta de 1985, a atenção foi focada na redução do desperdício de recursos, através do uso das tecnologias de análise do processo e administração estratégica de custos;
ESTÁGIO 4	Por volta de 1995, a atenção foi mudada para a geração ou criação de valor através do uso efetivo dos recursos, como criação de valor e inovação organizacional. ;

Fonte: Padoveze (2010): Contabilidade Gerencial

De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2018), a contabilidade gerencial tem o objetivo de apresentar informações aos administradores que permitam auxiliar o mesmo na avaliação de atividades, produtos e projetos através de relatórios com informações claras e objetivas. A empresa deve possuir formas de agregar essas informações para que a contabilidade a possa coletar e apresentar resultados eficazes, já que a qualidade da informação depende dos dados repassados pela empresa.

Sobre o que é Contabilidade Gerencial Iudicibus (2020), comenta:

> Para que os gestores responsáveis por proteger o patrimônio da entidade tomem decisões assertivas, garantindo sua continuidade e manutenção, é necessária a criação de um sistema de informação mais avançado, baseado nas necessidades internas e específicas de cada entidade, ao qual se dá o nome de Contabilidade Gerencial.

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2018), se o gestor não possuir conhecimento dos custos, estoques, fluxo de caixa e situação de mercado, o mesmo pode tomar decisões que não condizem com os objetivos da empresa e isso pode acarretar no fechamento da mesma. No quadro abaixo, os mesmos autores exemplificam algumas orientações básicas que visam auxiliar as micro e pequenas empresas a administrar o seu negócio.

QUADRO 3: Orientações básicas para não contadores.

	ORIENTAÇÃO
1	Calcular o preço de venda, para embutir no preço todos os impostos, as despesas e o lucro desejado;
2	Montar o fluxo de caixa em que serão registrados o saldo atual de caixa, as entradas, as saídas e a previsão de gastos, como: matérias-primas e folha de pagamento;
3	Informar-se, da mesma forma, do volume de vendas e do estoque em quantidades e valor, que lhe servirão de parâmetro para planejar sua produção, vendas ou serviços;
4	Analisar mensalmente o balancete contábil para saber o lucro do mês; isso vai lhe dar um parâmetro para verificar se o seu preço de venda foi calculado corretamente ou se suas despesas não estão além do planejado;
5	Depois, analisar o custo dos produtos vendidos, se as matérias-primas, as mercadorias ou os serviços não subiram, se a folha de pagamento da fábrica continua estável ou se os gastos gerais de fabricação não se alteraram;
6	Na sequência, analisar as despesas administrativas e comerciais, iniciando pela folha de pagamento;

Fonte: Crepaldi e Crepaldi (2018): Contabilidade Gerencial

Padoveze (2010) ressalta algumas diferenças entre contabilidade financeira e gerencial. Em primeiro se destaca os usuários da informação, onde na contabilidade financeira são internos e externos sendo alcançados através do Balanço Patrimonial, DRE e DFC, já na contabilidade gerencial o objetivo é atender somente os usuários internos para facilitar o planejamento e controle da empresa. Dentre as ferramentas para controle se destacam o orçamento e os relatórios de desempenho para a tomada de decisão.

QUADRO 4: Conceitos Dos Relatórios Contábeis

RELATÓRIO CONTABIL	CONCEITOS		
	AUTORES		
	Santos e Veiga (2014), p 29, 59 e 92	**Marion, Cardoso e Rios (2019), p 27, 59 e 77**	**Iudícibus (2020), p 15, 17 e 22**
BALANÇO PATRIMONIAL	Reflete o resumo dos recursos obtidos e aplicados de uma entidade, em determinada data.	Com ele, identifica-se a posição financeira em determinada data do seu exercício social.	Trata-se de uma fotografia estática que revela a situação financeira e patrimonial naquele determinado momento
DRE	Apresentar e fornecer, aos usuários das demonstrações financeiras, um resumo de todas as receitas e despesas e custos.	Evidenciar o resultado (lucro ou prejuízo) de um determinado exercício (ano).	É utilizada para apresentar o resultado, que é utilizado como base para retorno dos investimentos ou resultado por ação.
DFC	Indica a origem de toda entrada e saída de dinheiro no caixa em determinado período, direcionando para o resultado do fluxo financeiro,	Demonstra em determinado período a entrada e a saída de todo o dinheiro, bem como a sua aplicação, e, ainda, o resultado do fluxo financeiro da empresa.	Proporciona aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade da entidade para gerar caixa e seus equivalentes.

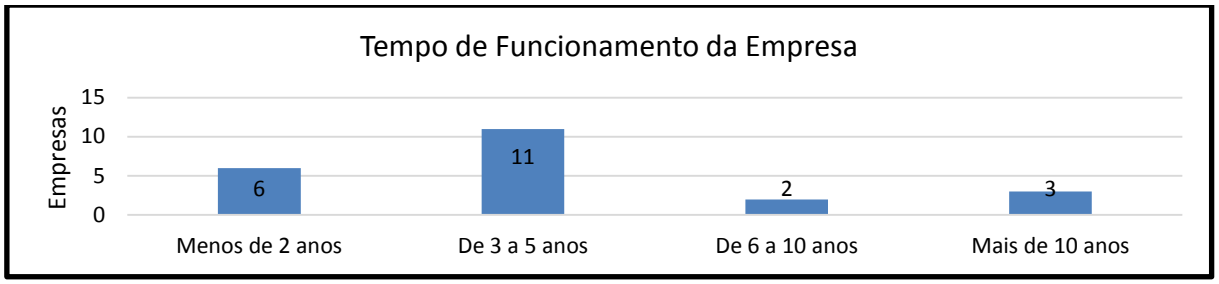
Fonte: Criada pela Autora, 2020.

De acordo com Iudicibus (2020), as demonstrações contábeis devem refletir os principais fatos registrados na contabilidade sendo capaz de representar de forma adequada a posição tanto financeira quanto patrimonial da empresa. As mesmas devem ser capazes de satisfazer os usuários em suas tomadas de decisão como, por exemplo: decidir quando comprar e vender bens e avaliar a capacidade financeira da empresa.

Marion, Cardoso e Rios (2019), reforçam dizendo que é importante para o administrador entender as Demonstrações Financeiras ou os Relatórios Contábeis, pois as mesmas servem de base para planejar orçamentos, vendas futuras e entre outros. Os mesmos autores destacam também que os principais usuários das Demonstrações são os fornecedores, investidores, funcionários, bancos, governo e sindicato. No quadro abaixo, é possível visualizar as principais Demonstrações e seus conceitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

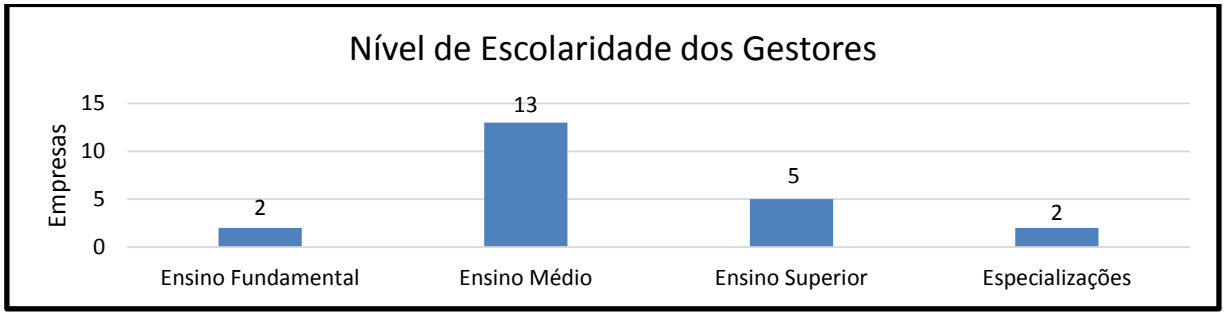
A pesquisa foi realizada analisando as respostas obtidas sobre a aplicação de um questionário contendo 15 perguntas de múltipla escolha, onde cinco delas tinham o objetivo de analisar a estrutura administrativa das empresas, sete buscaram identificar a utilização dos relatórios contábeis como auxilio na tomada de decisão, uma pergunta em especifico teve a intenção de analisar o motivo que levam os gestores a não utilizar os relatórios contábeis e duas analisaram a aplicabilidade de conhecimentos básicos de contabilidade na administração da empresa. O questionário foi respondido por 22 micros e pequenas empresas situadas na cidade de Itumbiara – GO que se estruturam da seguinte forma:



Fonte: Criada pela Autora, 2020.

FIGURA 1: Tempo de funcionamento da empresa em anos.

Dentre as 22 empresas analisadas obteve-se que seis delas ainda não completaram seu segundo ano no mercado, o que facilita para a conscientização dos gestores para a importância de se utilizar relatórios contábeis para a tomada de decisão, pois em sua maioria, os gestores são inexperientes e estão mais suscetíveis a mudanças. Já as 3 empresas com mais de 10 anos de experiência revelam certa relutância em aceitar informações contábeis pois possuem uma bagagem grande de conhecimentos práticos de vendas e finanças.

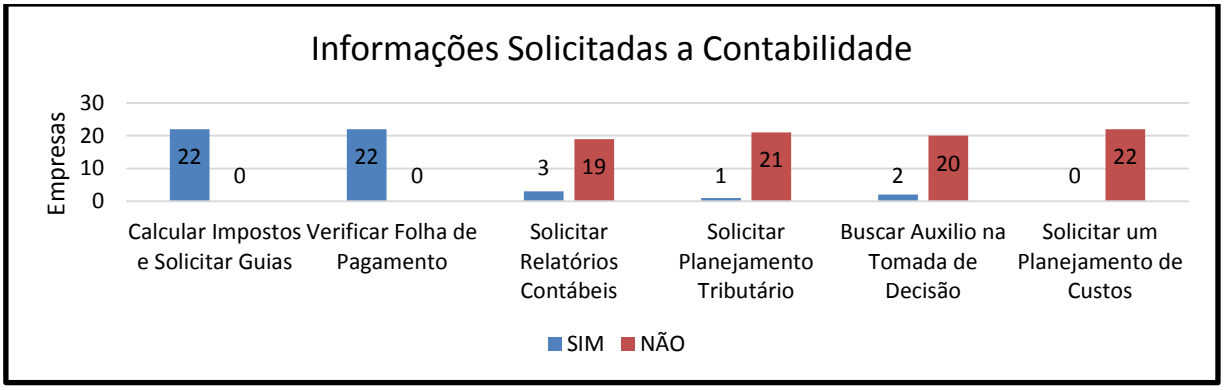


Fonte: Criada pela Autora, 2020.

FIGURA 2: Nível de escolaridade dos gestores.

Sobre os gestores das empresas analisadas destaca-se que apenas 31% dos mesmos possuem ensino superior ou curso técnico. Dentre eles a maioria é formada em administração de empresas, possuindo dessa forma conhecimentos técnicos suficientes sobre fluxo de caixa, controle de estoque, marketing e gestão operacional. Dentre aqueles que não possuem curso especializastes, foi constatado que a maior parte possuía cursos profissionalizantes fornecidos pelas entidades SENAI, SENAC e SEBRAE, o que foi de grande ajuda para sobrevivência da empresa.

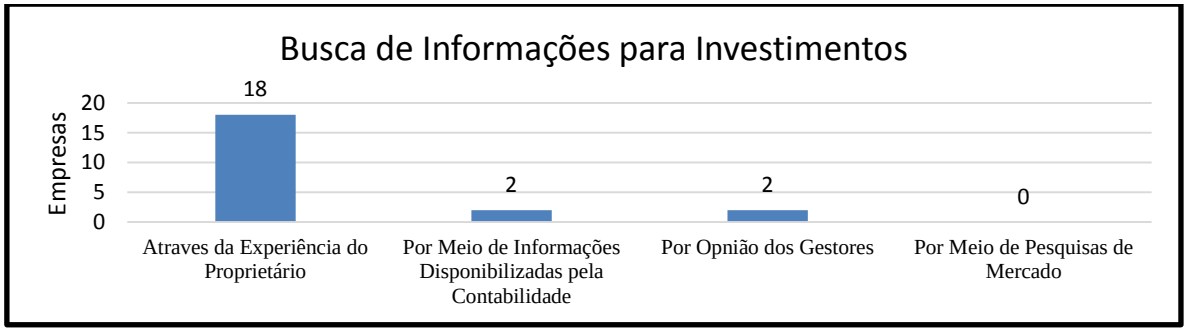
A pesquisa então buscou entender se os gestores buscam informações junto à contabilidade e quais seriam elas. Dentre as perguntas realizadas foi levantado o questionamento sobre a solicitação de guias e serviços gerais, solicitação de consultorias e solicitações de planejamentos tributários e de vendas. Com o resultado obtido foi possível vislumbrar que apenas duas empresas solicitam informações à contabilidade com a finalidade de auxiliar na tomada de decisão e apenas um solicita planejamento tributário.



Fonte: Criada pela Autora, 2020.

FIGURA 3: Informações Solicitadas a Contabilidade

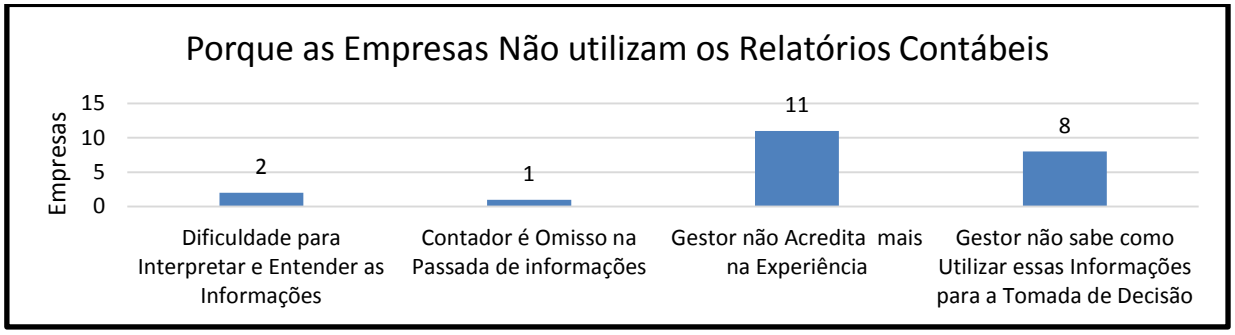
Nota-se também que a maior preocupação dos gestores são as guias para pagamentos e a folha de pagamento dos funcionários. A pesquisa demonstrou que apenas 2 das empresas solicitam informações e buscam orientações de forma semanal, tendo como objetivo a análise para uma tomada de decisão. Quanto à parte dos escritórios, nota-se que somente é passada informações em caso de solicitação por parte da empresa, sendo que para uma boa aplicabilidade de técnicas contábeis auxiliando a empresa seria necessário que a contabilidade incentivasse o gestor a utilizar tais métodos. Dentre as informações enviadas aos gestores as predominantes são o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e demonstração do fluxo de caixa.



Fonte: Criada pela Autora, 2020.

FIGURA 4: Busca de informações para investimentos.

A pesquisa demonstrou que os gestores aos fazerem novos investimentos preferem confiar em sua experiência profissional a solicitar ajuda aos escritórios de contabilidade. Mesmo 16 das empresas analisadas afirmando que o escritório oferece um serviço de suporte a gestão dentro das empresas, apenas duas delas dizem que acham uteis a utilização de relatório contábeis para auxilia-los na tomada de decisão. Essa informação se justifica na análise realizada para entender o porquê os gestores possuem essa opinião.



Fonte: Criada pela Autora, 2020.

FIGURA 4: Porque as empresas não utilizam os relatórios contábeis.

Dentre os motivos que levam os gestores a não utilizarem os relatórios contábeis, observa-se que 50% deles poderiam ser solucionados de maneira simples. Para a empresa que respondeu que a contabilidade é omissa quanto a passada de informação, recomenda-se uma melhor comunicação com o Contador responsável. Quanto a aquelas empresas que alegam não conseguirem interpretar as demonstrações para utiliza-las como um instrumento para a tomada de decisão, é possível realizar cursos profissionalizantes voltados para a parte de finanças e de gestão, que possibilitarão ao gestor ser capaz de conhecer melhor a empresa e dessa forma aplicar conhecimentos básicos no controle interno.

No que tange aos controles internos foi questionado se as empresas utilizam métodos para cálculos de preços de venda e controle de estoque. Muitas vezes o gestor já aplica técnicas contábeis e não tem conhecimento disso. Quanto ao cálculo do preço de venda das mercadorias, 14 empresas disseram que consideram apenas os valores da concorrência de mercado na hora de estabelecer os mesmos. As oito empresas restantes alegam que além de analisar o preço de mercado, estabelecem também um levantamento dos gastos que tiveram para a compra ou fabricação de determinada mercadoria ou prestação de serviço.

Ao analisar o controle de estoque, as empresas responderam em unanimidade que realizam conferência de estoques de forma regular, utilizando-se de práticas de contagem física, acompanhamento de notas fiscais, controle de material perdido e um livro para anotação das vendas. Dessa forma, os gestores aplicam um controle de estoque eficiente sem terem tido a necessidade de conhecimentos técnicos avançados em contabilidade. A utilização de demonstrações contábeis seria um passo pequeno a se dar por essas empresas, bastando apenas uma melhor comunicação entre contador e cliente.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada buscou analisar a importância da informação contábil dentro das micro e pequenas empresas considerando pontos básicos como utilização de controle de estoque, métodos de vendas e controle financeiro. Dentre as possibilidades analisadas constatou-se que 90% das empresas analisadas não utilizam de demonstrações contábeis para auxiliar na tomada de decisão e 50% delas afirmam que o principal motivo seriam a falta de conhecimentos e de informações de como interpretar tais demonstrações.

A forma encontrada para anemizar esse problema seria uma melhor comunicação entre contadores e clientes, onde o mesmo exerceria um papel presente na vida da empresa, garantindo de tal forma uma saúde financeira e patrimonial. As demonstrações contábeis podem ser facilmente explicadas aos gestores para que os mesmos possuam as ferramentas básicas necessárias para uma melhor administração e controle da empresa. O contador passou de ser apenas um emissor de guias para se tornar uma fonte de informações confiáveis e sendo assim, o mesmo deve se esforçar ao máximo para tentar transmitir esse conhecimento.

De acordo com a pesquisa muitos gestores preferem seguir a própria intuição ao invés de confiar em dados contábeis, porém, essa é uma pratica tendenciosa, pois o mesmo acaba de forma involuntária manipulando as informações e dados para que o resultado seja aquilo que

ele deseja. Tendo a disposição um sistema contábil que gera todas as informações para a empresa é o ponto principal para se tiver menos erros, já que o mesmo é alimentado por notas fiscais de compra e venda, facilitando, por exemplo, uma análise de custo médio dos produtos ou até mesmo uma análise da viabilidade de cada produto vendido com base nos estoques.

Quanto ao preço de venda dos produtos, a pesquisa demonstrou que a maioria dos gestores utilizam comparativos de preço de mercado para estabelecer o próprio preço. Esse é um método que possibilita uma revisão nos gastos da empresa, pois o mercado é capaz de determinar um preço máximo de determinados produtos e dessa forma, a empresa deve buscar métodos que viabilizem um melhor resultado. Mesmo com um preço pré-fixado é possível diminuir os custos incorridos durante o processo de compra de mercadoria estabelecendo critérios tributários e de frete. Em um processo produtivo é possível estabelecer um programa para diminuir desperdícios ou aumentar a produtividade acabando com horas ociosas.

Pequenos detalhes que acontecem no dia a dia da empresa necessitam de uma atenção especial do gestor para garantir o bom funcionamento da empresa. Entretanto, algumas práticas contábeis se tornam necessários dentro de um estabelecimento, pois a fiscalização acompanha de perto as movimentações de pequenas empresas. O maior problema atualmente seria a compra e venda de mercadoria sem nota fiscal, o que pode acarretar no fechamento da empresa. Dessa forma, além de manter a empresa com uma gestão adequada, o empresário se abstém de possíveis problemas com os órgãos públicos.

5. BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espirito empreendedor –** 4ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica** – 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas –** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013

CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI Guilherme Simões. **Contabilidade de custos** – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FABRETTI, Láudio Camargo, FABRETTI Denise, FABRETTI Dilene. **As micro e pequenas empresas e o Simples Nacional: tratamentos tributário, fiscal e comercial.** – 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2019

INDICADORES de Micro e Pequenas empresas 2019. **SEBRAE,** 2020. Disponível em: http://www.agenciasebrae.com.br/asn/Indicadores/Novo%20MPE%20Indicadores%20-%20%2001%2010%202019.pdf. Acesso em 26 de janeiro de 2020.

IUDICIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial** – 11ª ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática** – 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

JUNIOR, Geraldo Roberto Ribeiro; PUJALS, João. **Auditoria integrada do Simples Nacional: o que muda com o SEFISC – Sistema Eletrônico Único de Fiscalização** – 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015

MARION, José Carlos, CARDOSO Adalberto, RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade para executivos** – 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2019

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos** - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2018

NORMA Brasileira de Contabilidade, NBC TG 1000, Resolução CFC nº 1.255/09 consolidada em 21 de outubro de 2016. **CFC,** 2016. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1255.pdf. . Acesso em 26 de janeiro de 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PERFIL do Microempreendedor Individual edição 2019. **SEBRAE**, 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/. Acesso em 26 de janeiro de 2020.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas –** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.